



Editorial

Em agosto de 2024, a cidade de Palmas recebeu realizadores e pesquisadores para o *Pensamento-Cinema 10*, Contando com o apoio da Lei Paulo Gustavo, através de seleção da Secretaria de Cultura do Estado do Tocantins e recursos do Governo Federal, esta edição do projeto *Pensamento-Cinema* propôs um salto: a criação de uma equipe de curadoria que selecionou cerca de 30 participantes, divididos entre realizadores de curtas-metragens e pesquisadores acadêmicos, para que os realizadores exibissem suas obras, quase todas inéditas no Tocantins e os acadêmicos apresentassem comunicações sobre suas pesquisas.

O apoio da Lei Paulo Gustavo também garantiu que todos os participantes selecionados tivessem suas despesas de viagem e estadia pagas, para que juntos pudéssemos ver e pensar cinema. Para isso, outro apoio fundamental foi o do SESC Tocantins, que disponibilizou a sala de exibição do Cine SESC para os três dias de evento. Três dias em que cineastas e pensadores estiveram presentes, em uma mesma sala de cinema, onde o pensar e o fazer andaram juntos. Uma sala que também se abriu para o mundo, recebendo de forma virtual e sincrônica figuras como Jean-Claude Bernardet e François Soulages.

O projeto de cursos de extensão universitária *Pensamento-Cinema*, que chegou, com este evento, à sua décima edição, põe em questão a relação entre imagem e conceito. Em que medida a imagem pensa e se deixa conceitualizar? Em que medida os conceitos produzem imagens ou se deixam imaginar? Reforçando o diálogo entre o pensar e o fazer cinema, entre a reflexão e a práxis, *Pensamento-Cinema 10* propôs como recorte temático unificado a relação entre o documentário e a ficção, a dosagem da mistura entre o imaginário e o real. Esse tema abrangeu tanto os curtas da mostra, como as comunicações das mesas de debate.

Aqui entra em cena a *Revista Perspectivas*. Em parceria com o *Pensamento-Cinema 10*, esta

edição da revista mostra a seu estimado público nove artigos selecionados dentre as pesquisas apresentadas no evento. Convidamos você a embarcar nessa mostra, para, a partir destes artigos, ver, pensar ou fazer imagem-conceito, expandindo a proposta lançada naquele agosto de 2024, para que a reflexão e a imaginação se renovem a cada leitura, a cada interpretação, em movimento constante, como o cinema.

Boa sessão.

Os artigos aqui apresentados nos oferecem um amplo espectro de possibilidades para pensarmos o cinema, desde abordagens mais temáticas até diálogos diretos com a produção de imagens em movimento. As falas expostas durante o evento realizado em Palmas se metamorfosem, nas páginas a seguir, em artigos que aprofundam as questões debatidas em agosto de 2024. Reúnem-se aqui pesquisadores de diversas áreas, diversas gerações e com diversas linhas de pesquisa, unidos, contudo, pelo interesse de pensar através da arte cinematográfica.

François Soulages, um dos principais filósofos contemporâneos dedicados a pensar a imagem, nos apresenta mais uma etapa de suas reflexões, em artigo fruto de uma palestra dada no próprio evento. Apresentamos seu ensaio inédito, traduzido pelo professor Leon Fahri Neto, que participa de sua equipe de pesquisa.

Marcelo Ikeda e Marcos Eduardo Mesquita Oliveira, importantes pesquisadores da cena cinematográfica brasileira contemporânea, nos brindam com uma profícua discussão sobre o hibridismo entre ficção e documentário no cinema nacional, questionando as fronteiras convencionais entre ficção e não-ficção. **Heverton Guedes**, em sua participação, nos traz os frutos de uma detalhada pesquisa em torno do documentário *Serras da desordem*, de Andrea Tonacci, explorando as dificuldades de se pensar o documentário como arquivo plenamente confiável.

A contribuição da Professora **Maria Helena Costa**, da UFRN, traz, por sua vez, um delicado olhar sobre os retratos filmicos da cidade de Recife, oferecendo novas discussões sobre a recente produção cinematográfica de Pernambuco. No artigo de **Lwidge de Oliveira**, o foco se volta para o diálogo entre o cinema e a antropologia a partir do filme *Mãri Hi – A árvore do sonho*, ambientado nos territórios do povo Yanomami.

No artigo de **Roberto Amaral e Karina Correa da Silva**, é a psicanálise que estabelece um diálogo com o audiovisual através de uma análise da série *Wanderlust – Navegar é preciso*. Já **Hemille Perdigão** nos apresenta um pouco de sua pesquisa sobre a representação do trauma no filme *A má educação*, de Pedro Almodóvar.

Josué Gomes propõe, em sua contribuição, um olhar que aproxime o cinema negro

brasileiro dos rituais de cura, combatendo através das imagens o legado racista de nossa cultura. No artigo de **Luciano Gomes Brazil**, a discussão sobre o racismo dá lugar a uma discussão sobre as capacidades de se combater o fascismo através do cinema, através de uma reflexão sobre a obra de Walter Benjamin. **Olga Maciel Ferreira**, por sua vez, expõe uma leitura do filme *O animal cordial*, de Gabriela Almeida, a partir de teorias sociológicas de Bourdieu e Jessé Souza. Por fim, temos a contribuição de **Nayara Luiza de Souza**, que explora o conceito de dororidade a partir do curta-metragem *A mulher que eu era*, de Karen Suzane.

Este volume da *Perspectivas* conta ainda com dois artigos para além do dossiê *Pensamento-Cinema*. Em *Cogito, sum*: uma análise do estatuto da primeira certeza de Descartes sob 3 perspectivas, **Jonathan Alvarenga** analisa o *Cogito* cartesiano sob 3 ângulos: como intuição inferencial; como ato performático; e como intuição imediata, sendo esta a perspectiva defendida no artigo.

Em *Seria Adam Smith um redistributivista penal?*, **Luís Miguel Rechiki Meirelles** busca compreender por que alguns comentadores de Adam Smith o consideram um redistributivista penal, observando se tal leitura pode ser defendida.

Por fim, é preciso destacar que, com esta edição já quase no prelo, recebemos a notícia do falecimento de Jean-Claude Bernardet. Dado o avançado da edição, não podemos dedicar um amplo espaço a refletir sobre sua obra teórica e artística, embora tenhamos certeza de que esse importante esforço será realizado por vários de seus colegas ao longo dos próximos meses. Como agradecimento e homenagem ao cineasta, queríamos ressaltar sua incrível disponibilidade em participar de nosso evento; mesmo que sua saúde não lhe tenha permitido estar fisicamente presente, Bernardet exibiu seus últimos dois curtas-metragens e conversou virtualmente com uma plateia composta desde ex-alunos seus até jovens que tinham contato com sua obra pela primeira vez naquele momento. Sua lucidez e sensibilidade política e estética permaneciam agudas como sempre, assim como sua disposição ao diálogo. Poucas trajetórias elaboraram com tanta profundidade e vontade as dimensões do pensar e do cinema.

Muito obrigado, Jean-Claude.

Os organizadores

Guilherme Delgado
Gustavo Henrique Lima Ferreira

Leon Farhi Neto
Theo Fellows